

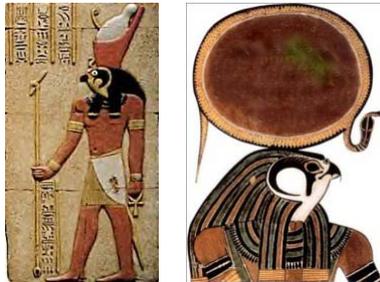
## ARTE SIMBÓLICA

Neide Miele

A arte egípcia é denominada **Simbólica**.

As imagens pintadas ou esculpidas são representações repletas de significados que ajudam a expressar conceitos, descrever situações e estabelecer níveis hierárquicos daquilo que está sendo representado. Assim, podemos dizer que os símbolos servem para estruturar, simplificar e clarificar a mensagem que está sendo transmitida. Para transmitir um conceito ou informação são utilizadas formas estilizadas às quais se atribuem significados próprios.

Por exemplo, um ser humano com cabeça de animal tem um significado completamente diferente de um animal com cabeça de ser humano, além disso, o toucado na cabeça também determina diferenças entre as divindades. Por exemplo, como diferenciar Hórus de Rá se ambos se apresentam com corpo humano e cabeça de falcão?



Um falcão significa um ser iluminado por ser a ave que voa mais próximo do Sol. Hórus simboliza aquele que atingiu a iluminação, aquele que enxerga longe e que não tem mais perguntas a fazer porque sabe de todas as respostas. Normalmente ele tem na cabeça as dupla coroa do Egito. Entretanto, quando a divindade com cabeça de falcão está portando o Sol na cabeça, ele simboliza o próprio sol, que neste caso é o Deus Rá. A forma de identificação dos deuses Hórus e Rá é o adereço da cabeça, mas que faz toda a diferença.

O Deus Sobek é representado com corpo humano e cabeça de crocodilo, simboliza o ser humano instintivo, que reage na base do “dente por dente”, entretanto, o adereço em sua cabeça mostra seu caminho para a iluminação. A consciência era representada por duas penas de Maat, Deusa da verdade e da justiça. No toucado de Sobek as duas penas aparecem estilizadas, com seus sete estágios progressivos, adquiridos no caminho da auto-transformação, até que o “crocodilo casca grossa” se transforme em um falcão.



As divindades aparecem sempre com o corpo humano e a cabeça do animal cujo atributo principal está sendo associado, por analogia.



Porém, quando a representação tem o corpo de um animal e a cabeça humana, significa que a mente humana está presa num corpo material, ainda em desenvolvimento e que, depois da morte fica “sobrevoadando” seu próprio corpo físico, ainda sem condições de alcançar maiores alturas e voar como falcão.



Ainda há a representação humana com a cabeça de vários animais, como a Deusa Hator, com seus olhos de serpente (sabedoria) e orelhas de vaca (nutrição).



O simbolismo do olho é muito importante para compreender o Egito antigo, ele significa “sabedoria”, “iluminação”, “enxergar longe”. Se o olho tudo vê, a serpente representa o caminho da iluminação, pois é um animal que troca de pele muitas vezes durante a vida; quando seu corpo crescido já não cabe mais dentro da casca antiga, a serpente abandona a casca e prepara uma nova pele a fim de continuar sua jornada.

A vaca é o animal símbolo da nutrição, da fertilidade. O leite materno, fundamental para a manutenção da vida, pela mesma razão foi associado ao leite da vaca e esta passou a gozar da mesma distinção conferida à mulher. As deusas Hator e Isis ostentam os chifres de vaca como adereço da cabeça.



Outro importante símbolo da maternidade usado pela Deusa Isis em seu toucado é o gavião. Este animal, que voa e faz seu ninho nas alturas, é conhecido por sua dedicação à prole, fazendo da fêmea um símbolo de cuidado materno.

Nada é aleatório na arte simbólica, tudo tem significado. A hierarquia social e religiosa se traduz através da atribuição de diferentes tamanhos, de acordo com a importância dos personagens retratados.



O Deus Amom em forma de carneiro é maior que o faraó, Ramses II por sua vez é maior que Nefertari, sua esposa principal. Da mesma forma, os Colossos de Memnon, designação atribuída às estátuas gigantescas do faraó Amen-hotep III da XVIII Dinastia, tinham a intenção de fazer surgir o sentimento de pequenez no observador diante da grandeza do faraó. Mas esta estratégia simbólica não ficou restrita aos egípcios.



A gigante estátua de Hélios, o Deus-Sol, que adornava a entrada do porto de Rodes em Alexandria, se tornou uma das maravilhas do mundo. Outros exemplos são as estátuas de Zeus e de Atena. A grandiosidade das estátuas correspondia a grandiosidade dos templos, estratégia repetida pelos escultores medievais nas grandes catedrais da Europa.

Além da altura, a arte simbólica egípcia dá atenção especial para a posição dos braços. Cruzados em forma de “X” sobre o peito era o gesto usado para abençoar ou apenas para cumprimentar. Este gesto era chamado *Baraka*, palavra formada pela junção de Ba (a força vital do corpo físico) Ra (a divindade representada pelo sol) e Ka (a alma). O significado da bênção era: *Que Ra abençoe seu corpo e sua alma!*

Sendo o representante encarnado da divindade, era tarefa do faraó abençoar seu povo, por isso este dignatário é sempre representado com os braços cruzados sobre o peito. Depois da morte o faraó continuava abençoando seu povo e apenas os representantes reais podiam ser mumificados com os braços cruzados sobre o peito, a exemplo do faraó Ramses II e outros. As mulheres da nobreza eram igualmente mumificadas com seus braços nesta posição.



O simbolismo gestual foi e continua sendo muito eloqüente, ele não precisa de tradução, pois todos entendem. Hoje não é necessário explicar o gesto do papa Bento XVI, assim como no Egito antigo não era necessário explicar o significado das mãos cruzadas sobre o peito. Mas, afinal, qual é o significado dos braços cruzados em “X”?

O ponto de interseção dos braços sobre o peito marca o lugar do coração, órgão representativo da inteireza de cada ser e foi representado pelo símbolo “X”.



No momento do julgamento dos atos do falecido diante do trono de Osíris, o coração era pesado contra a pena de Maat, e deveria ser tão leve quanto ela para ter o direito de entrar no Jardim de Juncos (equivalente ao céu cristão).



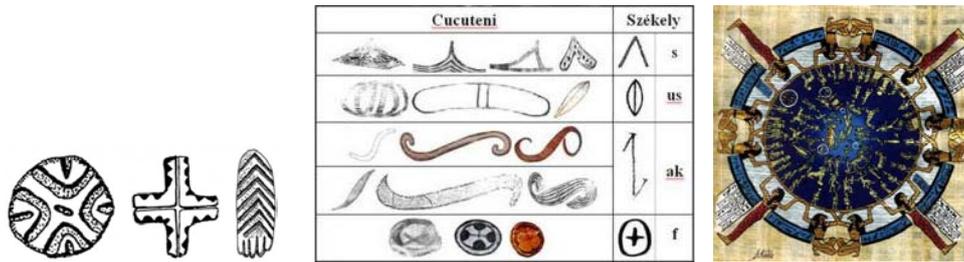
O cetro real usado pelo faraó, composto pelo **mangual**, usado para debulhar grãos, e pelo **cajado**, usado para pastorear animais, simboliza seu poder sobre o Egito e seus súditos. Entretanto, ele também simboliza o poder que cada ser humano tem sobre suas próprias ações e decisões. Por isso o coração era colocado na balança.

Como o símbolo em “X” simboliza “lugar sagrado”, ele é usado na escrita hieroglífica com o significado de “cidade”, ou “lugar” e pode ser grafado com ou sem o círculo em volta. Sem o círculo seu significado é “cidade ou lugar”, com o círculo em volta deve ser acrescentada a noção de lugar sagrado. Isto se deve ao fato do círculo com um ponto no meio significar, Neter, erroneamente traduzido como “Deus”.



Este símbolo é tão importante e tão antigo que passou para outras culturas milenares, como a chinesa, lá se chamando TAO, que dará origem ao taoísmo. Tal como para os egípcios, lá também este símbolo tem um significado diferente ao que atribuímos a Deus. Tanto o círculo com o ponto no centro quanto com um “x” foram usados milênios antes dos egípcios. Eles foram encontrados nos sítios

arqueológicos de Çatal Hüyük e Cucuteni, datados de mais de sete mil anos antes da nossa era.

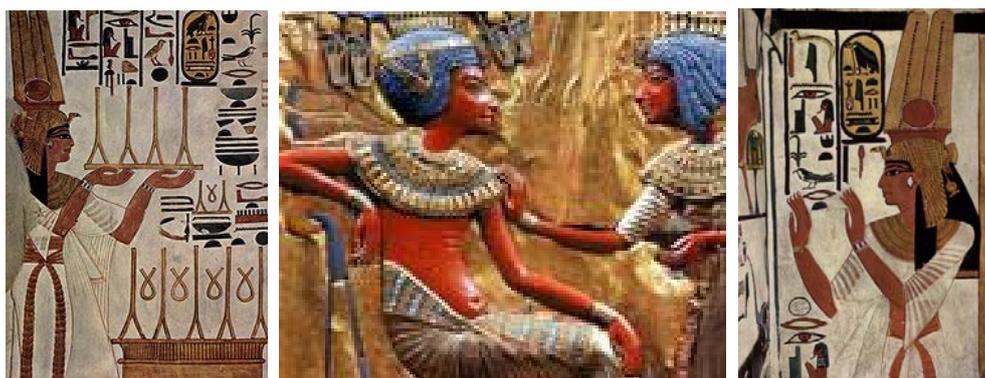


Os quatro pontos do “X” marcam os quatro pontos cardeais e fazem a demarcação dos quadrantes celestes, lindamente representados no zodíaco do Templo de Dendera. Isis e seu filho Hórus sustentam o universo com seus braços.

Ter as mãos cruzadas sobre o peito simbolizando lugar, algo ou momento sagrado é um gesto que perdurou no tempo e atravessou inúmeras civilizações sem perder o significado original. Ao lado da figura egípcia, temos uma pintura de Giotto e uma Iluminura medieval, entre centenas de exemplos.



Na simbologia egípcia a mão direita representa aquela que “recebe” e a esquerda a que “concede”. Hipoteticamente um faraó não precisa receber nada de ninguém, mas tem obrigação de proteger seu povo, de conceder benesses e dar bênçãos, já que é o representante encarnado da divindade. Por isso...



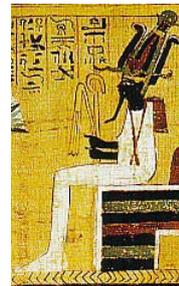
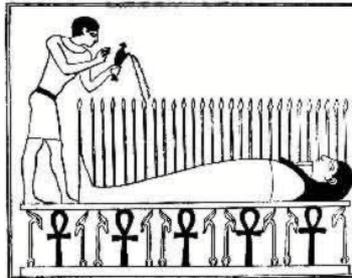
Observe as mãos do faraó Tuthankamon, na pintura do encosto do trono encontrado em sua tumba. As duas mãos foram retratadas como “mão esquerda” devido ao posicionamento do dedo, formando uma imagem bizarra, tanto quanto as da rainha Nefertari, sempre retratada com a mão direita, não importando qual o braço. Certamente isso não foi um erro do artesão. Apenas o significado simbólico pode explicar este e outros detalhes como, por exemplo, a cor.

Na arte simbólica o significado das cores tem muita importância:

O **vermelho** era obtido a partir da argila e o seu significado era duplo, por um lado representava a energia vital, o poder, a sexualidade, os instintos básicos necessários à manutenção da vida. Entretanto, quando os instintos deixam de ser domados pelo auto-controle eles se tornam fonte de problemas para o indivíduo e para a coletividade. Assim, o vermelho também estava associado a sentimentos menos nobres como ciúme, inveja e ódio, personificados pelo maléfico Seth, cujos olhos e cabelos eram pintados de vermelho. Seth é o Deus do deserto, da secura. Sem uma fonte de água por perto o deserto nada produz além de terríveis tempestades de areia, de cor avermelhada. Por ser o Deus do deserto Seth também é estéril. Esta condição de esterilidade o faz sentir uma inveja mortal do seu irmão Osíris, Deus das colheitas. Assim como as areias vermelhas do deserto, seu cabelo é vermelho.



O **preto** era obtido a partir do carvão de madeira. Estava associado à noite, à morte, mas, tal como uma semente que deve ser enterrada, também representava a fertilidade, a regeneração e o renascimento. De uso cotidiano por homens e mulheres, nobres ou serviais, a pintura em volta dos olhos era usada para proteger os olhos ao diminuir a incidência dos raios solares sobre eles. Osíris, por ter renascido por intermédio de Isis, era comumente representado com a pele negra. Osíris representa a semente que “morre” para poder renascer, que fica na escuridão para poder sair à luz. Como semente e Deus da vegetação, Osíris era comumente pintado de verde.



O **verde** simboliza a frutificação da semente, a regeneração da vida, a plantação e a colheita, a fertilidade.

O **branco** era obtido a partir da cal ou do gesso, representava a pureza e a verdade, tais como a pena branca que orna a cabeça de Maat. Por seu simbolismo era utilizado nas vestes dos deuses, dos sacerdotes e nos objetos rituais.

O **amarelo** também era obtido a partir da argila e, dado que o sol e o ouro eram amarelos, esta cor estava associada à eternidade, razão pela qual as estátuas dos deuses, assim como os objetos funerários da nobreza eram feitos de ouro.

O **azul** era obtido a partir do carbonato de cobre ou do óxido de cobalto. Estava associado à água, ao rio Nilo e ao céu. Seu uso estava associado aos conceitos de transcendência, infinito, morada das estrelas, “para além de”.

### **Lei da Frontalidade**

A Lei da Frontalidade fundamenta-se na valorização de cada elemento do corpo humano. Desenhado de perfil, o rosto permite ser mostrado com o máximo de detalhes, de frente se resume a um traço oval. No rosto desenhado de perfil, o olho pode ser representado de frente, assim como o tórax e os ombros. Como os olhos e o coração personificavam os elementos mais sagrados do corpo humano, sua representação de frente foi muito valorizada.

Para a arte simbólica são possíveis apenas duas formas de representação, de frente e de perfil. A representação dos deuses ou de figuras importantes utiliza simultaneamente as duas formas: os olhos, ombros e peito são representados de frente, a cabeça e as pernas de perfil, que dão ao estilo um forte componente estático e uma imobilidade solene.

Se a imobilidade é a característica principal da arte simbólica, o movimento será determinante na Arte Minóica, que antecedeu a Arte Clássica grega, caracterizando o período de transição.

## **PERÍODO DE TRANSIÇÃO**

### **Arte Minóica**

A civilização minóica se desenvolveu na ilha de Creta, a maior ilha do mar Egeu, entre 2700 e 1500 a.C. aproximadamente, e foi sucedida pela civilização micênica, também chamada cicládica, que durou de 1500 a 1000 a.C., aproximadamente. É importante assinalar que os termos “minóico, micênico ou cicládico” são denominações convencionais, atribuídas pelos arqueólogos modernos e nunca utilizadas pelos povos a que se referem.



O termo *Minóico* foi criado pelo arqueólogo inglês Sir Arthur Evans (1851-1941 d.C.) e tem como origem o *rei* Minos, associado ao mito do Minotauro, que Evans identificou como sendo o sítio de Cnossos. Como os minóicos chamavam a si mesmos ninguém sabe, mas a palavra egípcia *Keftiu* e a semítica *Kaftor* e *Kaptara* nos arquivos de Evans, se referem à Creta minóica. No início das escavações Arthur Evans não tinha como

diferenciar os artefatos dos vários períodos históricos, por isso foi necessário criar uma terminologia que servisse para diferenciar as culturas características das diferentes regiões do mar Egeu, tanto das ilhas como do continente. Assim se fez a distinção entre: *minóico* para descrever os objetos pré-históricos da Ilha de Creta, *cicládico* para as demais ilhas e *heládico* para os do continente.

É importante não confundir a arte minóica com arte micênica, que se desenvolveu posteriormente à primeira. Por ser mais antiga e pela proximidade com o Egito a pintura mural minóica sofreu grande influência da pintura egípcia antiga, mas revela uma concepção de beleza diferente: em lugar da estabilidade, ela exprime paixão pelo movimento, pelo ritmo, pelas ondas e pela flutuação.



A principal característica da arte minóica é o movimento, que pode ser constatado nas cerâmicas e afrescos mais significativos dessa civilização. Os minóicos eram fascinados pelo mar e conheciam bem os animais marinhos, retratados com perfeição, como no famoso afresco dos golfinhos ou no jarro em forma de corpo feminino decorado com um polvo. Observando o afresco de perto, se pode constatar que o olhar de cada golfinho está dirigido para uma presa específica, de longe o afresco transmite a idéia do mar, do cardume e dos golfinhos, tudo em movimento.



Quanto a Deusa, o movimento está caracterizado pelos seus braços e pelas serpentes que ela tem em suas mãos. Observe também o desenho do detalhe do vestido, em forma de losangos a partir da reunião de vários "Xs", o que demonstra a perenidade de um símbolo e sua migração de uma cultura a outra, de uma civilização a outra.



No afresco do toureador o movimento fica ainda mais visível, não apenas na imagem do jovem saltando nas costas do touro, mas nos dois, ou nas duas jovens do sexo feminino como interpretam muitos, a primeira segurando literalmente o touro pelos chifres e a segunda deixando a impressão de ter acabado de saltar o animal e concluindo o salto ao chegar ao solo, como fazem atualmente os jovens que praticam ginástica artística.

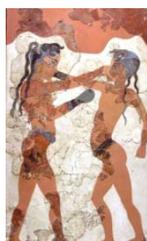


### A arte micênica

Micenas é um sítio arqueológico, distante 90 km de Atenas, na Grécia. A construção mais conhecida deste sítio é o **Portal dos Leões**, erguido em torno de 1250 a.C.. Nesta época, Micenas provavelmente era uma cidade próspera, cujo poder político, militar e econômico se estendia até Creta, Tebas e Atenas. Um século depois o poder de Micenas entrou em colapso. Entretanto, a lembrança do poder de Micenas se manteve nas mentes dos gregos durante os séculos seguintes, conhecidos como a Idade das Trevas. Os poemas épicos atribuídos pelos gregos de gerações posteriores a Homero, a *Ilíada* e a *Odisséia*, preservam memórias do período micênico. Os poemas de Homero apresentam o rei Agamemnon de Micenas como o líder máximo dos gregos na guerra de Tróia.



O gosto dos belicosos micênicos era um tanto diferente do naturalismo das obras minóicas. Os micênicos adoravam os temas ligados à caça, lutas e à guerra.



Não deixe de visitar:

[http://www.templodeapolo.net/Civilizacoes/grecia/historia\\_civilizacao/bronze1.html](http://www.templodeapolo.net/Civilizacoes/grecia/historia_civilizacao/bronze1.html)

[http://es.wikipedia.org/wiki/Historia\\_de\\_Creta#Creta\\_minoica\\_y\\_mic.C3.A9nica](http://es.wikipedia.org/wiki/Historia_de_Creta#Creta_minoica_y_mic.C3.A9nica)

<http://umolharsobrearte.blogs.sapo.pt/4436.html>

Museu Arte Minóica

<http://www.youtube.com/watch?v=1kWvfmUkB7U&feature=channel>

santorini

<http://www.youtube.com/watch?v=xiDD6XSPgPo>

Atlântida renascida BBC

<http://www.youtube.com/watch?v=kWZn9bjEUZ0&feature=channel>

sobre a historia do Egito

<http://www.historiadomundo.com.br/egipcia/arte-e-arquitetura-do-egito.htm>

sobre a pré-historia

[http://www.youtube.com/watch?v=3L\\_Ritl9P9c&feature=related](http://www.youtube.com/watch?v=3L_Ritl9P9c&feature=related)

tutankamon (imperdível)

[www.adaem.org/sites/www.adaem.org/.../Tumba\\_de\\_Tutankhamon.pps](http://www.adaem.org/sites/www.adaem.org/.../Tumba_de_Tutankhamon.pps)